



## AULA DE LEITURA E ANÁLISE DO CONTO "MARIA" E O POEMA "VOZES MULHERES" DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Linda Belmiro Djú<sup>1</sup>  
Ilídio Joaquim Guimarães<sup>2</sup>  
Camila Maria Marques Peixoto<sup>3</sup>

### RESUMO

No programa Residência pedagógica (RP), em colaboração com a universidade/escola e residentes, são ministradas várias oficinas que tratam dos assuntos diferentes. Nesse sentido, a residência pedagógica dentro do Curso de Letras Língua Portuguesa CE faz-se presente na escola EEMTI Maria do Carmo Bezerra, situada no município de Acarape. Em uma das oficinas ministradas, foram ministradas aulas sobre as obras da escritora

Conceição Evaristo. Nas oficinas, foram discutidas temáticas pertinentes à compreensão da obra da autora, com destaque para a representação da figura da mulher na sociedade e do corpo negro, numa sociedade preconceituosa e de diferenças ainda muito absurda em relação aos direitos da igualdade racial e de gênero. Na oficina, foi realizada uma discussão sobre o conto de Evaristo, intitulado Maria, e analisado o poema Vozes mulheres, em uma perspectiva de comparação das temáticas das obras. Na condução das aulas, foi possível notar uma relação no que diz respeito aos gêneros textuais e ao tratamento temático nas duas obras estudadas. Na formação dos alunos, ocorrida na oficina, foram destacados aspectos ideológicos evidenciando como a sociedade, desde a época da invasão colonial até hoje, vê uma figura feminina, principalmente negra e isso é muito presente nessas duas obras da escritora negra.

**Palavras-chave:** : Figura feminino; corpo negro; invasão colonial; aula de leitura.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ILL-Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, lindadju1994@gmail.com<sup>1</sup>

UNILAB, ILL- Instituto de Linguagens e Literaturas, Discente, ilidioguimaraes19@gmail.com<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ILL-Instituto de Linguagens e Literatura, Docente, camilapeixoto@unilab.edu.br<sup>3</sup>



## INTRODUÇÃO

O ensino na sala de aula é uma ação que demanda muita técnica e conhecimento teórico da parte de professor. Nas aulas, cujo objetivo é fomentar competências leitoras aos alunos, é importante que o professor tenha bases sólidas das estratégias de ensino e das teorias que irá embasar essa prática. Este trabalho é resultado das práticas leitoras no processo de ensino e aprendizagem, numa aula de literatura voltada para o aluno do 3º ano do Ensino Médio, na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Maria do Carmo Bezerra. Identificadas as dificuldades no tocante às habilidades leitoras dos alunos, foram realizadas oficinas de literaturas que potencializaram os alunos à leitura atenta e crítica sobre temas transversais do cotidiano.

Com o objetivo de avaliar esse processo de ensino e aprendizado dos alunos, quanto às habilidades leitoras, desenvolveu-se uma oficina, articulada aos objetivos do Programa Residência pedagógica, dentro do subprojeto Letras - Língua Portuguesa, vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB-CE). As aulas de leituras foram aplicadas na perspectiva da literatura negra da autoria Conceição Evaristo, com base na análise do poema "Vozes Mulheres" e do conto "Maria", cujos objetivos foram o de despertar um olhar crítico dos alunos diante da situação narrada nos textos.

Este resumo visa apresentar as observações relacionadas às práticas utilizadas para o ensino do gênero poema e conto, no contexto da literatura afro-brasileira, como elemento basilar para mobilizar conhecimentos dos alunos sobre o mundo. Quando concretizando, permitiu alcançar os resultados satisfatórios, postos em discussão para compreender os movimentos interpretativos que os alunos se dispuseram a fazer, percebemos avanços significativos no debate e na interpretação do texto. As metodologias que utilizamos foram oficinas com foco na leitura, com interação, em que as vozes dos residentes e alunos, no evento aula, construíram um texto de significação diferente, transformando, de maneira dialética, todos os envolvidos no evento de leitura.

Este trabalho está composto por duas partes fundamentais, sendo a primeira parte do trabalho, em que mostramos que, a partir do método analítico e de aula interativas, conseguimos capacitar e amplificar as competências leitoras dos alunos. Na segunda parte do trabalho, analisamos os dados que indicam a emancipação no conhecimento de mundo dos alunos.

## METODOLOGIA

As nossas oficinas são aplicadas em diferentes temáticas na escola, Maria do Carmo Bezerra com o acompanhamento da preceptora na destruição de série/s, turma/s, turno/s, diferentes.

Sendo a nossa aplicação de regência na turma/ 3º C, Série/Ano: 2º, turma/ Ano 1º.

Apresentando as propostas de trabalhar com as obras da escritora negra, a equipe reuniu chegando a uma conclusão de que seria bom aplicar as oficinas que falassem da literatura negra principalmente no contexto brasileiro, e assim foi decidido a escolha das duas obras de Conceição Evaristo, não por apenas de ela ser negra mas pelo fato de seus trabalhos terem um sentido que defende muito a questão da igualdade racial e de gênero, todo esse pensamento veio a dar lugar à escolha do conto "Maria" e do poema "Vozes Mulheres", e aí a equipe começou pesquisando sobre as possíveis relações entre as duas obras e achou um importante sentido que facilitaria a compreensão dos alunos. O encontro do sentido das obras é pesquisado no Google Acadêmico pelos livros da autora e assim o conto e o poema acima citados foram selecionados para serem apresentados, com essa escolha começamos a realizar a leitura e encontrar o sentido nas mesmas e é baixado as duas e enviado para que a preceptora fizesse uma impressora a fim de ser disponibilizado no



momento da aplicação da oficina. Além disso, a equipe pensou em uma dinâmica de uma atividade de discussão sobre as obras após a apresentação do conteúdo, assim no momento da aula é usado os equipamentos disponibilizado pela própria escola (Data Show, computador, pincéis, trabalhos impressos...) como forma de facilitar no andamento do trabalho a ser executado, com tudo isso, a oficina começa em que a dupla inicia por apresentar a escritora começando pela sua biografia, suas principais obras e suas obras mais famosas como também o sentido de suas escritas como uma pessoa feminina/Negra, depois disso é iniciada as explicações sobre os dois gêneros (Conto/poema) e também é as diferenças entre os eles apontando assim que nas obras que serão descritos é essencial tentar focar no sentido. Por isso é aplicado a dinâmica de leitura acima citada em que cada aluno vai realizar a leitura de um parágrafo do conto em análise tentando entender a parte para que no momento da discussão seja apto a explicar, e no poema também é feita a mesma dinâmica como é mais curta é dividido em versos para leitura, depois disso, e aberto à discussão para com a turma em que cada aluno tenta explicar que entendeu do conto como também do poema e seus possíveis pontos de similaridade, indo mais além, procurar dentro das obras como era é tratado a questão da desigualdade social/racial que a autora sempre procura denunciar nos seus trabalhos escritos. Diante de tudo isso, no final da oficina, os alunos foram submetidos a elaboração de um texto em que vão tentar explicar o que aprenderam sobre o que acabaram de ser apresentado, desse modo, faz-se necessário trazer o que é ser uma mulher? E como essas duas obras explicam o ser mulher e ainda negra numa sociedade em que os valores são trocados, em que um grupo decidiu dividir a classe humana justificando que um grupo é superior a outro, então isso mereceu muito a produção dos alunos alvos da oficina...

À vista disso, Antunes (2017), afirma que, apresentar o aluno um texto mais próximo a sua realidade sociocultural possibilita-lhe a sentir contemplado e mais participativo, uma vez que, conseguem relacionar os textos lidos com as suas realidades, levando em consideração a isso, durante a observação dessas aulas percebo que os alunos sentiam mais à vontade em compartilhar suas ideias em relação a texto, relacionando-o com as suas realidades e vivências.

Maieski (2005), ainda evidencia que a importância de “explorar mais a língua-discurso do que o sistema da língua trabalhar a linguagem como interação social” visto que é crucial para realização de “atividade discursiva “de forma que, por meio da compreensão e domínio de diferentes gêneros, ajuda o aluno/a interagir melhor em diferentes situações de comunicação.

Para a autora, a aula de leitura deve ser ancorada em uma concepção interacionista e sociointeracionista de leitura, tendo “o professor tem um papel fundamental, pois ele é o tutor que contribui para que a compreensão aconteça coletivamente na turma” (LEURQUIN, 2014, pag.10). O professor na sua intervenção, deve primeiro entender as necessidades dos seus alunos, suas indagações, curiosidade, perguntas, inibições. Isso passa pela compreensão das línguas conhecidas e utilizadas pelos alunos e pela inclusão destas no ensino como forma de facilitar a aprendizagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas oficinas de leitura, utilizamos alguns métodos na aplicação das práticas para atender às demandas dos alunos como forma de possibilitar o ensino e aprendizado de maneira mais crítica, com base na interpretação do texto, levando em conta aspectos ideológicos relacionadas à questão do papel da mulher negra na sociedade.

Em nossa prática, muitos foram os desafios encontrados por professores e alunos na construção de saberes acadêmico e na compreensão do texto literário como objeto de ensino- aprendizagem. Esses desafios instigaram a nossa prática que relatamos aqui, destacando as observações feitas em situação de sala aula na



aplicação de oficinas de revisão sobre alguns temas já vistos pelos alunos, como literatura de Conceição Evaristo.

Trazemos a abordagem de Paulo Freire (1967), no que concerne à educação como prática da liberdade, pois essa abordagem é muito pertinente para construção de conhecimento para novo saberes, uma vez que os estudantes precisam de maior liberdade para a aprendizagem. A ação pedagógica concretizou os ensinamento de Paulo Freire no que se refere ao papel do oprimido na conquista da sua própria destinação histórica. Nesse sentido, organizamos nossa aula de leitura, tendo como base a interação e a construção do pensamento crítico dos alunos no evento de leitura.

Dentro dessa perspectiva, dividimos a oficina com base nas etapas de uma aula interativa de leitura defendidas por Leurquin (2014), sendo as etapas nomeadas em ativação dos conhecimentos prévios, leitura varredura, leitura com objetivo e re-ligar os conhecimentos prévios.

Na leitura varredura, trabalhamos o título da obra e a temática que os alunos encontrariam desenvolvidas no texto. Na leitura varredura, analisamos os gêneros quanto aos aspectos prototípicos, característicos do gênero poema e do gênero conto. Na etapa leitura com objetivo, analisamos aspectos próprios dos gêneros em análise, como, no conto, tempo, espaço, enredo, personagens etc. Nessa etapa, destacamos as configurações linguísticas que textualizavam os textos em análise. Na última etapa, analisamos aspectos ideológicos que servem como contexto de significação para a construção dos sentidos do texto, evidenciando o papel das personagens femininas negras representadas nos textos.

Além disso, também trazemos Hooks (2017) para contribuir acerca da educação como prática libertadora. De acordo com a autora, as experiências ao longo da sua trajetória fizeram a ter uma visão distinta dos seus familiares, causando estranheza e nas maiorias das vezes ser punida por fazer os indivíduos ao seu redor pensar de uma forma diferente. Dessa forma, o âmbito educacional é um lugar que há pessoas com diversas personalidades e modos de analisar, ou seja, a escola tem que ser um lugar onde os estudantes possam expressar o seu pensamento.

## CONCLUSÕES

Os resultados, ainda que parciais, apontam que, durante as oficinas de revisão observadas e aplicadas pelos bolsistas do Residência Pedagógica na Ensino de Médio Maria Do Carmo Bezerra, os desafios encontrados são os mais diversos. Concentração para as aulas, dificuldades de planejamento, engajamento, dos alunos na oficina nos momentos de interação. Diante de tantos desafios, é necessário compartilhar todo esse processo de ensino/aprendizagem, refletindo sobre nosso processo de formação, e sobre o processo de formação dos alunos que estamos formando. Portanto, a partir das experiências como discentes e professores em formação, foi possível perceber que o exercício da profissão é primordial para a construção de saberes necessários à prática sendo a residência o lugar ideal para a construção dessa reflexão, uma vez que o programa possibilita analisar e refletir sobre os desafios encontrado dentro de sala aulas. É importante ressaltar que as contribuições trazidas pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (RP) são essenciais para a construção de um perfil docente mais engajado e mais preparado para intervir em sala de aula, sendo a parceria entre a Universidade e a escola pública potencializadora na superação de desafios a serem enfrentados pelos professores.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa orientadora e todos que de forma direta ou indireta ajudaram para efetivação desse



trabalho.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

HOOKS, bell. Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed., São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira. Eutomia, Recife, v. 1, n. 14, p. 167-186, 2014.

MAIESKI, Márcio Norberto. O Gênero do Discurso Artigo Como Objeto de Ensino -

Aprendizagem: uma proposta de integração da prática de produção textual à leitura e à análise linguística.

2005. 2010 f. Dissertação (Mestrado)-Programa de Pós-Graduação em

Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, área de concentração Linguística

Aplicada, Florianópolis, 2005.